



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA
ESTRADA N221: CANIÇADO - COMBOMUNE - MAPAI - CHICUALACUALA**

GAZA, 03 DEZEMBRO DE 2021

Senhor Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos;

Senhor Secretário do Estado na Província de Gaza;

Senhora Governadora da Província de Gaza;

Senhor Director Geral da ANE;

Senhores Administradores dos Distritos aqui presentes;

Senhores Líderes Comunitários;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estou emocionado com os momentos de festa e entusiasmo que estamos a partilhar com a população de Gaza, desde segunda-feira desta semana, marcando dois momentos que traduzem o nosso Programa Quinquenal do Governo em resultados tangíveis, nomeadamente:

- A inauguração do aeroporto em Chongoene;
- E hoje, a inauguração da estrada Caniçado - Combomune - Mapai - Chicualacuala, com uma extensão de **322Km**.

Em todas as visitas que efectuámos à Província de Gaza, a grande preocupação da população era saber para quando a conclusão da estrada Caniçado-Chicuacuala.

Quando em Chaimite, Distrito de Chibuto, em Março de 2019, fizemos a entrega das estradas destruídas pelas cheias aqui em Gaza, isto é, do troço **Chissano - Chibuto - Manjacazi - Macuacua - Panda - Homóine - Maxixe** e vice-versa, deixámos a nossa palavra de esperança de que os 200 km, que faltavam, seriam por nós concluídos dentro do nosso mandato.

Cientes da importância que a estrada representa para a província de Gaza e para o nosso país, retomámos as obras, totalmente financiadas pelo nosso Governo, no valor de cerca de **Dois Mil e Trezentos Milhões de Meticais**. Hoje, dizemos com actos: População de Gaza, mais uma missão cumprida. Aqui está a vossa estrada completa. E como diz o provérbio popular: “**Imagens valem mais do que mil palavras**”. Aqui estão obras estruturantes, resultado do trabalho dos moçambicanos, em prol do bem-estar dos próprios moçambicanos e não há margem para questionamentos.

Por estas razões todas, permitam-me que saúde, de forma efusiva, toda a população da Província de Gaza, as autoridades governamentais e os Líderes Comunitários aqui presentes, cuja colaboração, aconselhamento e facilitação gerou os resultados que hoje apresentamos.

Uma menção especial à população dos Distritos de Guijá, Mabalane, Mapai, Chicualacuala e Massangena, que passa a contar com uma estrada que aumenta a sua conectividade rodoviária com a província e o exterior.

Compatriotas!

A concretização deste empreendimento foi possível com o apoio do Governo Português, no troço Mapai - Chicualacua com cerca de **cem quilómetros**. Por isso, em nome do povo Moçambicano, permitam que exprima o nosso agradecimento pelo contributo na edificação desta infra-estrutura, uma demonstração inequívoca dos bons laços de amizade e fraternidade que unem os dois povos, alicerçados numa vontade comum de criar a prosperidade e o bem-estar socio-económico.

Internamente, manifestamos o nosso apreço ao sector da Obras Públicas e Habitação pela conclusão da construção desta estrada, conferindo-a a qualidade e resiliência necessárias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Com esta estrada, evitamos falar do isolamento dos distritos de Guijá, Mapai, e Chicualacuala, provocado pelas dificuldades de mobilidade de pessoas e bens e reduzem-se, progressivamente, as assimetrias distritais, ligando os distritos do interior com as principais cidades.

Além das vantagens invocadas pela actualidade socio-económica do nosso país, esta estrada reveste-se de um significado **histórico e político**, pois, Mabalane é uma reminiscência da nossa luta pela liberdade.

O seu nome ecoava como “a **Cadeia de Mabalane**”, onde o isolamento era conveniente para encarcerar Moçambicanos, que levantavam a sua voz em nome da liberdade contra o jugo colonial.

Mabalane, assim concebido e usando a metáfora, apresentava-se como uma ilha imaginária, isolada por um mar cheio de ondas intransponíveis, para dificultar a mobilidade, o contacto, a integração, como eram as prisões mortíferas das ilhas de Xefina e do Ibo. Por isso, podemos, por essa razão, afirmar que a conclusão desta obra reforça o sentimento de liberdade e a nossa coesão nacional.

Quanto à execução da obra, apraz-nos saber que foram gerados mais de 300 postos de emprego, directos e indirectos, para jovens, homens e mulheres maioritariamente residentes nos distritos por onde a estrada passa.

Saudamos estes jovens e encorajamo-los a capitalizar as habilidades aqui adquiridas para mais oportunidades de emprego do sector das obras ou mesmo de auto-emprego.

Compatriotas!

A construção de infra-estruturas para o transporte constitui uma prioridade do nosso Governo e pretende reduzir os custos operacionais por forma a melhorar os níveis de competitividade e atractividade para o investimento produtivo.

Isto significa:

- **Primeiro**, a apresentação de vias alternativas à Estrada Nacional Número Um, contribuindo para o descongestionamento desta via, ao mesmo tempo que reduz o tempo da viagem devido às boas condições de transitabilidade;
- **Segundo**, a conectividade dos centros de produção com os mercados, consolidando cadeias de valor da agricultura, do turismo, das pescas e da indústria, promovendo, desse modo, a inclusão das famílias rurais no circuito das trocas comerciais e a subsequente elevação da renda;
- **Terceiro**, o aumento da eficiência do sistema de transportes, permitindo a exploração máxima da inter-modalidade entre o transporte rodoviário, ferroviário e aéreo;
- **Quarto**, a promoção do desenvolvimento inclusivo e a coesão territorial do nosso país; e
- **Quinto**, a aproximação e integração de Moçambique na SADC, como um país competitivo e eficiente, propiciando condições que resultem na internacionalização das iniciativas empresariais.

Neste contexto, a estrada **Canicado - Combomune - Mapai - Chicualacuala** vem dinamizar as actividades agrícolas, faunísticas, florestais e turísticas que caracterizam o potencial dos Distritos de Guijá, Mabalane, Mapai, Chicualacuala e Massangena.

É expectável que as populações que vivem e praticam as suas actividades nestes distritos, transportem os seus bens e mercadorias com mais facilidade e eficiência, o que deverá resultar no aumento das trocas e renda das famílias.

Com a conclusão destas obras, o tempo de viagem de Canicado a Chicualacuala vai durar cerca de **três horas**, contra **sete horas** antes percorridos.

Compreende-se, desde logo, os ganhos de eficiência operacional, o aumento da rotação da carga, a redução tanto do consumo de combustível, como dos índices de depreciação dos equipamentos de transporte.

O nosso projecto de levar Gaza para o resto do país e da região e trazer o país e a região para Gaza é bastante ambicioso.

É nosso desejo que, no futuro, os Moçambicanos, uma vez na Macia ou em Inchope, tenham uma segunda alternativa para se fazerem ao centro, norte e à Capital do país, respectivamente, através da estrada **Macia – Chokwè – Caniçado – Combomune – Mapai – Massangena - Espungabera-Chimoio-Inchope** e vice-versa.

Para a consolidação deste desejo, estamos neste momento a reabilitar a estrada **Macia-Chókwè** e está nos nossos planos, a construção de uma terceira ponte sobre o Rio Save, ligando **Massangena e Espungabera**, incluindo a construção das respectivas estradas de acesso, **Machaila-Massangena-Rio Save e Rio Save-Espungabera**.

Pela localização geográfica de Gaza, a estrada que hoje inauguramos serve para a dinamização do comércio externo com o Zimbabwe e com a África do Sul, incluindo o turismo através da fronteira de Giryondo, viabilizando o Parque de Limpopo e o turismo do litoral da Província de Gaza.

Nesta vertente, ressalta a eficiência a ser introduzida pela articulação que liga o transporte rodoviário com o ferroviário, e por via do novo aeroporto, a extensão da inter-modalidade com o transporte aéreo na província de Gaza.

Com efeito, e relativamente ao posto **fronteiriço de Chicualacuala** com o Zimbabwe, o potencial de troca conhecerá maior dinâmica nos seguintes produtos mais transaccionados:

- Trânsito de combustíveis, ferro crómio, melão, e diversos outros produtos, incluindo material de construção;
- Produtos alimentares de primeira necessidade nos dois sentidos (importação e exportação).

O mesmo é aplicável à fronteira de **Pafuri** com a África do Sul, onde se regista o fluxo de diversos produtos nas trocas comerciais.

E, neste sentido, Moçambique aumenta a sua capacidade de afirmação na região da SADC, como um corredor de preferência dado pelos complexos ferro-portuários e a rede viária que possui, reforçando a ligação com o Porto de Maputo, assim como o papel actualmente desempenhado pelo Corredor Ferroviário do Limpopo.

Esperemos que os pensadores não considerem esta estrada como mais um elefante branco no leque das infra-estruturas para a província de Gaza, ou por outras palavras, não deixemos de produzir ou de promover a estrada para reclamarmos que se trata de uma estrada inviável.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Compatriotas!

Gostaria de aproveitar este ensejo soberano para deixar duas exortações:

A **primeira** sobre a **sinistralidade rodoviária**.

A conclusão das obras da Estrada Caniçado-Combomune-Mapai-Chicualacuala significa melhoria na transitabilidade e transporte seguro de pessoas e bens, entretanto, não pode ser um certificado de morte.

Assim, apelamos aos condutores para uma condução prudente e, em particular, evitando o excesso de velocidade, a condução em estado de embriaguez e de fadiga e, para que isso seja possível, a nossa fiscalização deve actuar com rigor e sem contemplações.

Esta tarefa é de todos nós: as escolas, a Polícia, os Líderes Comunitários e a sociedade em geral, no sentido de elevar a consciência para a importância e respeito pela sinalização rodoviária, consequentemente, o respeito e amor à vida.

A **segunda** exortação é sobre a **sustentabilidade económica** da estrada.

O custo de oportunidade dos recursos públicos é muito alto, pois que nos deparamos com muitas necessidades para satisfazer, especialmente quando nos preparamos para sair da situação de recessão que tivemos em 2020.

A mobilidade de bens e pessoas só é possível com a produção, o investimento produtivo e um *marketing* agressivo. Que o nosso país projecte o turismo para a exploração das nossas potencialidades.

Assim, dependerá do esforço da província de Gaza e do país na utilização harmoniosa dos diversos modos de transporte disponíveis: o ferroviário, o rodoviário e o aéreo.

Finalmente, não podemos, nunca, deixar de efectuar a **manutenção** desta estrada, o mesmo devendo acontecer com todas as outras estradas.

A durabilidade de qualquer infra-estrutura depende do ciclo das suas manutenções. Reabilitações consecutivas são o resultado de más ou de inexistência de manutenções. Por isso, a população de Gaza deve servir de permanente fiscal do Estado da vossa infra-estrutura.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A todos os que, directa ou indirectamente, estiveram envolvidos nos trabalhos de asfaltagem desta estrada, vão as nossas palavras de agradecimento.

Parabéns Gaza, Parabéns Moçambique, continuem humildes, sem barulho a consolidar Gaza que tanto precisa.

Com estas palavras, **declaro inaugurado o troço Caniçado – Combomune – Mapai - Chicualacuala!**

Obrigado pela atenção dispensada!